

---

## Sobre o que falam os fãs de Olavo de Carvalho? Uma análise computacional de comentários no Facebook<sup>1 2</sup>

Celina LERNER<sup>3</sup>

Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, SP

### RESUMO

A recente escalada global da direita política relaciona-se intimamente com a expansão das redes sociais digitais. Numa atualização dos Estudos de Recepção e com abordagens em desenvolvimento nas Humanidades Digitais, nos apropriamos de grandes quantidades de dados produzidos nas redes sociais digitais para identificar as principais preocupações da base social dessa atual direita. Coletamos mais de 100 mil comentários feitos entre 2014 e 2018 à página do influente ativista de direita Olavo de Carvalho. A partir deles, construímos uma rede de palavras que torna visíveis padrões presentes nos comentários. Verificamos que os contextos discursivos dos comentários giraram em torno de questões políticas e religiosas e que há uma prevalência da preocupação com a ameaça comunista e com a degeneração em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** direita, redes sociais digitais, comentários, redes de palavras

### Introdução

A ascensão política da direita no Brasil e no mundo é um fenômeno complexo, multicausal e que tem sido investigado a partir da dimensão político partidária, da relação entre economia e política, do ponto de vista dos líderes e formadores de opinião dessa nova direita, das dinâmicas de comunicação nas novas mídias digitais e muitas outras abordagens. Neste artigo, pretendemos jogar luz sobre a base social desse movimento, mais especificamente, olhamos para as dinâmicas de interação política no Facebook buscando delinear os valores e preocupações que reverberam nos grupos que sustentam e, de alguma forma, legitimam a ascensão do conservadorismo no país. Como numa

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Este artigo é um desdobramento da tese de doutorado “A Mentalidade Conservadora no Brasil: uma análise da interação política em redes sociais digitais (2012 – 2018)”, apresentada ao PCHS/UFABC em junho de 2019.

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais da UFABC, email: celina.lerner@ufabc.edu.br.

atualização dos Estudos de Recepção para o novo contexto comunicacional e dentro das novas possibilidades de pesquisa nas Humanidades Digitais, nos apropriamos das grandes quantidades de dados digitais produzidos nas interações em redes sociais para mapear as principais preocupações de um grupo específico de apoiadores das causas da direita: os fãs da página de Olavo de Carvalho no Facebook.

O polemista e autointitulado filósofo ganha notoriedade durante a campanha presidencial de 2018 e tem sido chamado pela imprensa de “guru do governo Bolsonaro”<sup>4</sup>. Olavo de Carvalho tem sido considerado o mais importante influenciador desse campo nos meios digitais também pela academia:

(Olavo de Carvalho é) certamente o maior influenciador das novíssimas direitas conservadoras no Brasil, tem exercido uma autoridade enorme na política brasileira, principalmente no que se refere aos discursos produzidos sobre o processo de redemocratização do país nos anos 1980, alimentando um potente ódio aos islâmicos e, principalmente, socialistas e comunistas, assim como aos liberais que atuam junto ao sistema financeiro internacional, além dos illuminati e da maçonaria (ROSA et al, 2018, p176).

Sua atuação como ativista de direita na Internet é de longa data: em 2002, ele criou o blog “Mídia sem Máscara” com o objetivo de combater o “viés esquerdista da grande mídia brasileira”<sup>5</sup>. No Facebook, a página pública de Olavo de Carvalho teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2014. Em dezembro de 2015, a página tinha 176 mil fãs e, em outubro de 2018, já ultrapassava a marca de meio milhão de fãs (Figura 1).

Figura 1: Página Olavo de Carvalho no Facebook



Fonte: Facebook <<https://www.facebook.com/carvalho.olavo/>>, print screen de 02/04/2019

<sup>4</sup> JC Online, 09/07/2017, “Olavo de Carvalho, pensador que desperta opiniões antagônicas”. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/noticia/2017/07/09/olavo-de-carvalho-pensador-que-desperta-opinioes-antagonicas-294204.php>>

<sup>5</sup> Idem.

De acordo com os dados biográficos publicados na seção “sobre” de sua página, Olavo de Carvalho, nascido em Campinas-SP em 1947, “tem sido saudado pela crítica como um dos mais originais e audaciosos pensadores brasileiros”. A tônica de sua obra é a “defesa da interioridade humana contra a tirania da autoridade coletiva”. Já na descrição de seu pensamento está presente o esquema básico da mentalidade conservadora: defesa diante de uma ameaça. No caso do autor, essa autoridade coletiva ameaçadora é personificada na classe acadêmica, portadora ou defensora de uma ideologia “científica”. Mais do que a compreensão dos princípios e da prática da filosofia militante de Olavo de Carvalho, nosso interesse recai nos valores que ele consegue mobilizar, chamando para si tantos seguidores. Focamos este estudo não nas postagens, mas nos comentários feitos à página do início de seu funcionamento até o fim de 2018.

O período é marcado pela expansão do acesso à Internet, principalmente via celulares, e aumento do número de usuários das redes sociais digitais. Em 2014, havia cerca de 90 milhões de contas brasileiras no Facebook, o equivalente à metade da população com 10 anos ou mais. No primeiro trimestre de 2018, a empresa anunciava a marca de 127 milhões de usuários ativos por mês no Brasil, o que corresponde a aproximadamente 70% da população nacional. A expansão das redes sociais digitais é concomitante à escalada da direita no mundo. As novas dinâmicas de comunicação têm tido enormes implicações no acesso à informação, nas práticas de sociabilização e nos mecanismos de suporte aos sistemas políticos democráticos que ainda precisam ser melhor entendidas.

Ao mesmo tempo, essas novas formas de comunicação produzem dados digitais de interações na Internet em larga escala - conhecidos como do *big social data* ou grandes dados sociais, e provocando uma virada nos métodos de pesquisa e ciências humanas e sócias (MANOVICH, 2012; BURGESS; BRUNS, 2012). As interações em meio digital deixam rastros que podem ser recuperados e analisados, criando uma oportunidade inédita na história da ciência moderna de se estudar o cotidiano, um sem número de ações, de um número igualmente grande de pessoas, em detalhes e numa escala nunca antes imaginável. Mas, ao contrário de que se pode supor, grandes quantidades de dados não implicam a realização de pesquisa estritamente quantitativa. O trabalho com informações numéricas, com algoritmos que realizam operações matemáticas, não torna a objetividade o principal ingrediente da análise de *big social data*, na realidade, a subjetividade do

---

pesquisador está abertamente envolvida no processo de extrair sentido dessa imensidão de dados.

Aplicamos neste estudo métodos mistos que visam a realização de uma análise do discurso dos comentários da página Olavo de Carvalho que leve em conta as condições contextuais da produção dos textos analisados e, principalmente, os contextos intratextuais que emergem do discurso coletivo. Para entender a natureza da interação comentário e que tipo de texto podemos esperar coletar e analisar, inicio com uma genealogia dos comentários na Internet. Na sequência, tratando texto como dados, aplico uma modelagem em rede a mais de 100 mil comentários e interpreto os resultados da análise voltando às enunciações originais e buscando compor os principais contextos, temas e valores compartilhados e construídos pelos autores dos comentários à página Olavo de Carvalho e que legitimam, de alguma forma, a atual guinada à direita na política nacional.

### **Uma breve história dos comentários na Internet**

Um comentário é uma interação textual (podendo conter elementos não textuais como emoticons, gifs, imagens em geral, links e vídeos) que um indivíduo faz a partir de uma publicação primária em plataformas de comunicação mediada por computador. Essa primeira publicação pode ser um texto que inaugura uma discussão em um fórum, uma notícia de um site jornalístico, o texto de um blog, ou uma foto ou vídeo em uma rede social. Logo abaixo do texto, imagem ou vídeo que compõem a postagem primária, há opções de interação com a mesma como o botão “curtir” ou a ferramenta “compartilhar” do Facebook ou, o que nos interessa mais, uma caixa de texto onde o usuário/leitor pode escrever um comentário, que será exibido logo abaixo da postagem original. Outras pessoas também podem fazer a mesma coisa, gerando uma série de comentários atrelados à postagem original.

Essa dinâmica “publicação matriz/publicações derivadas” na comunicação mediada por computador precede a própria Internet. Pelo menos desde a década de 1980, esse tipo de configuração dialógica operava em BBS ou Bulletin Boards Systems e redes similares. O modelo corrente era o fórum ou lista de discussão, com canais ou seções temáticas pré-determinadas, nos quais os usuários podiam postar textos com conteúdo relativo ao tema do canal e cujas colocações ou questões seriam respondidas por outros usuários. A postagem original figurava em uma lista e de postagens e, quando acessada, levava a uma tela em que

---

a mensagem original aparecia primeiro e as respostas a ela vinham na sequência, num esquema denominado *thread* ou “linha” de discussão. Na Internet, o modelo de fórum de discussões foi adotado desde o princípio, inclusive para discussão de questões relativas ao desenvolvimento da própria WWW e segue até hoje como um espaço de comunicação importante para públicos especializados em determinados temas.

Na década de 1990, após a abertura comercial da Internet, novas ferramentas de publicação de conteúdo e interação foram criadas. Os blogs, *sites* com capacidade de atualização dinâmica de conteúdo, se popularizaram rapidamente. Para além da possibilidade de tirar o consumidor da passividade fornecendo-lhe ferramentas e espaço para a própria expressão, o sucesso dos blogs - e de todas as mídias sociais que se sucederam - está intimamente ligado com a dinâmica de comunicação publicação matriz/comentário. Investigando a motivação pessoal de autores de blogs diversos, a pesquisadora norte-americana Ericka Menchen-Trevino (2005), identificou como maior fator de atração das plataformas a efetividade da formação de um público leitor. Diferentemente de sites sem espaços para interação, os blogs são lidos e geram uma resposta de seus leitores - expressa nos comentários. Essa resposta estimula os autores a continuarem postando e resulta na atualização constante de seu conteúdo e na formação de comunidades de leitura/escrita. Os comentários são uma parte importante desses novos veículos não só porque permitem a expressão de um público que em outros meios dificilmente seria ouvido, mas principalmente porque esse retorno dos leitores estimula os autores a continuarem a produzir e publicar novos conteúdos.

A ferramenta foi incorporada também pelos sites de imprensa e celebrada por dar aos leitores uma oportunidade de participação inédita na história da imprensa (NIELSEN, 2014). Essa história, porém, não tem um final feliz. Como espaços nos quais as pessoas podem, sem se confrontarem face-a-face, perguntar coisas umas às outras sem restrições, os comentários configuram um gênero dramático que pode facilmente levar ao conflito (REAGLE JR, 2015). A linguagem escrita também pode levar a uma falta de entendimento do “tom” da mensagem e os comentários facilmente descambam para a troca de insultos (KRUGER et al, 2005, BENKLER, 2006). Com dificuldades para moderar as interações e manter um nível elevado na página, pelo menos desde 2006, há registros do encerramento do espaço para comentários em sites de imprensa tradicional<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Ver: GOUJAR, Clotilde. “Why news websites are closing their comments sections”  
<<https://medium.com/global-editors-network/why-news-websites-are-closing-their-comments-sections->

---

Com o desenvolvimento da Web 2.0, as discussões, assim como outros tipos de interações na Internet, foram sendo gradativamente transferidas para os sites de rede social (ELLISON; BOYD, 2013). Pelo menos desde 2006, os internautas mais jovens começaram a migrar dos blogs para as redes sociais, preferindo o modelo de publicação e interação oferecido pelas novas plataformas (LENHART et al, 2010). A transição foi nitidamente notada na prática dos comentários entre os mais jovens: enquanto diminuía em blogs, a prática de comentários aumentava em páginas, murais (walls) e fotos de amigos em redes sociais. Na última década, o gosto pelas redes sociais digitais extrapolou o público jovem e atingiu todas as faixas etárias. Interagir com sua própria rede de contatos tem sido mais importante para as pessoas do que o uso da rede para buscar informações, passar o tempo, entreter-se, relaxar, expressar opiniões, compartilhar informações ou vigiar/acompanhar as atividades de outras pessoas (WHITING; WILLIAMS, 2013). Isso explica o crescimento da popularidade de redes sociais digitais como o Facebook e, mais recentemente, de aplicativos de telefone celular de trocas de mensagens, como Whatsapp. O uso das redes sociais cresce concomitantemente com o uso da Internet em si. Em números, um terço dos usuários brasileiros do Facebook em 2018, sequer acessavam a Internet em 2013. Para muitos, Internet e redes sociais são praticamente sinônimos.

Inicialmente planejada para o compartilhamento de momentos cotidianos expressos em fotos ou textos, a rede social ganhou usos tão diversos quanto as necessidades e vontades de seus usuários. Ao longo do tempo, o Facebook se tornou um campo privilegiado para a articulação de mobilizações, para a discussão de temas de interesse público e para a realização e repercussão de campanhas eleitorais. Em especial no contexto brasileiro, a discussão sobre política extrapolou os períodos eleitorais e se tornou uma prática amplamente difundida no cotidiano. Em 2016, a política brasileira foi o segundo tema mais frequente no Facebook no mundo todo, atrás somente da eleição para presidente dos Estados Unidos<sup>7</sup>.

---

ea31139c469d> e ULMI, Nic. “The Dark, Decaying Underbelly Of Online Commenting”  
<<https://www.worldcrunch.com/culture-society/the-dark-decaying-underbelly-of-online-commenting/c3s19981> >

<sup>7</sup> Dados da empresa Facebook com base na frequência em que os tópicos foram mencionados em postagens entre 1º de janeiro e 27 de novembro de 2016 em todo o mundo.  
<<https://newsroom.fb.com/news/2016/12/facebook-2016-year-in-review/>>

O período de transformação das dinâmicas políticas nas mídias sociais digitais foi marcado pela utilização das redes de forma diferenciada ativistas de acordo com seu grupo de atuação e por uma crescente polarização entre direita e esquerda (MALINI, 2016; ORTELLADO; RIBEIRO, 2018). No campo da direita, formadores de opinião atuantes nas mídias sociais – dos quais Olavo de Carvalho é o maior expoente - foram capazes de gerar empatia e congregar um público que se identifica com as causas defendidas, dialoga entre si, reforça e atualiza coletivamente a visão de mundo conservadora.

As ferramentas de interação providas pelas plataformas de redes sociais foram (e ainda são) extremamente importantes nesse processo de identificação e formação de comunidade. Há, nos discursos proferidos nos comentários, ideias e formas de se expressar que se repetem e são comuns aos diversos enunciadores; há padrões que emergem da análise dos comentários em grandes quantidades e tornam evidentes as preocupações e valores compartilhados pelos frequentadores das páginas.

### **Para ler milhares de comentários: transformando texto em redes de palavras**

Para apreender os sentidos construídos, compartilhados e replicados pelos comentários à página Olavo de Carvalho entre 2014 e 2018, adoto aqui a modelagem do discurso em redes de palavras. Os objetivos dessa abordagem são: revelar as palavras que ocorrem conjuntamente de forma mais frequente nos comentários; e recompor os contextos de enunciação coletivos latentes no conjunto de textos e que se tornam visíveis e interpretáveis a partir dessas redes de palavras.

A ideia fundamental que baseia as metodologias de redes de palavras é a de que os sentidos de um termo são apreendidos a partir de sua relação com outros termos. Na perspectiva do uso social da linguagem, uma palavra isolada é desprovida de significado, não há definições absolutas apenas relativas (CARLEY, 1986), por isso o foco na relação entre as palavras. Mas a relação que importa aqui não é a relação sintática, uma vez que não busca clarificar o conteúdo específico de uma determinada enunciação. Nosso objetivo é "mapear" os principais "tópicos" ou "lugares comuns" nos quais um mundo do discurso é construído (REINERT, 1990; 1993). A repetição, indicada pela frequência com que determinadas palavras ocorrem no texto, é um indicador da importância dada a ela pelos enunciadores. Em termos computacionais, isso se traduz em modelos radicalmente



---

fundamentados em medidas frequência (repetição) e de co-ocorrência de palavras (quando duas mesmas palavras ocorrem juntas num mesmo segmento de texto).

Essa quantificação pode ser representada em redes de palavras, na qual os termos aparecem unidos ou próximos àqueles com os quais ocorrem frequentemente nos comentários.

Comecei coletando os comentários às postagens de 2014 a 2018 com o aplicativo Netvizz (RIEDER, 2013). A raspagem de dados retornou 2.844 postagens e 100.297 comentários.

Pré-formatei e carreguei os dados na plataforma CorText<sup>8</sup> e extraí a lista de termos mais relevantes. Optei por não usar a frequência absoluta, mas por selecionar os termos considerando um balanço entre sua especificidade e sua frequência, aplicando uma função que atribui peso as palavras considerando a ocorrência total do termo em todo o corpus sobre o número de documentos em que ela ocorre e que tem um fator de correção de sobre-representação de termos super recorrentes. Como resultado, palavras extremamente frequentes em diferentes contextos - como os nomes das páginas ou dos autores, cumprimentos, expressões de emoção e os marcantes palavrões - tiveram sua importância minimizada. Isso resultou em uma rede mais limpa, mais centrada no conteúdo temático do que nas características textuais advindas da especificidade interacional do meio.

Filtrei a lista de termos, deixando apenas substantivos e adjetivos e executei o mapeamento da rede tendo como ponto de partida os primeiros 500 termos desta lista. Para o cálculo da relação entre as palavras, utilizei uma medida indireta de distribuição, que leva em consideração a distribuição global da co-ocorrência de dois termos em relação a todos os outros nós. Uma vez estabelecidas as distâncias entre todas as palavras mapeadas, é preciso determinar os critérios para construção das arestas de ligação entre as palavras. Para facilitar a visualização das conexões mais significativas, filtrei as arestas definindo a exibição destas para apenas os cinco nós vizinhos de maior peso para cada nó e excluindo qualquer aresta cujo peso fosse menor que um limite de proximidade estabelecido. Definindo critérios para a visualização da rede, utilizei o algoritmo Louvain (BLONDEL et al. 2008), para a detecção de agrupamentos de nós em comunidades marcadas pelas diferentes cores. A espacialização dos nós foi feita automaticamente pelo CorText.

---

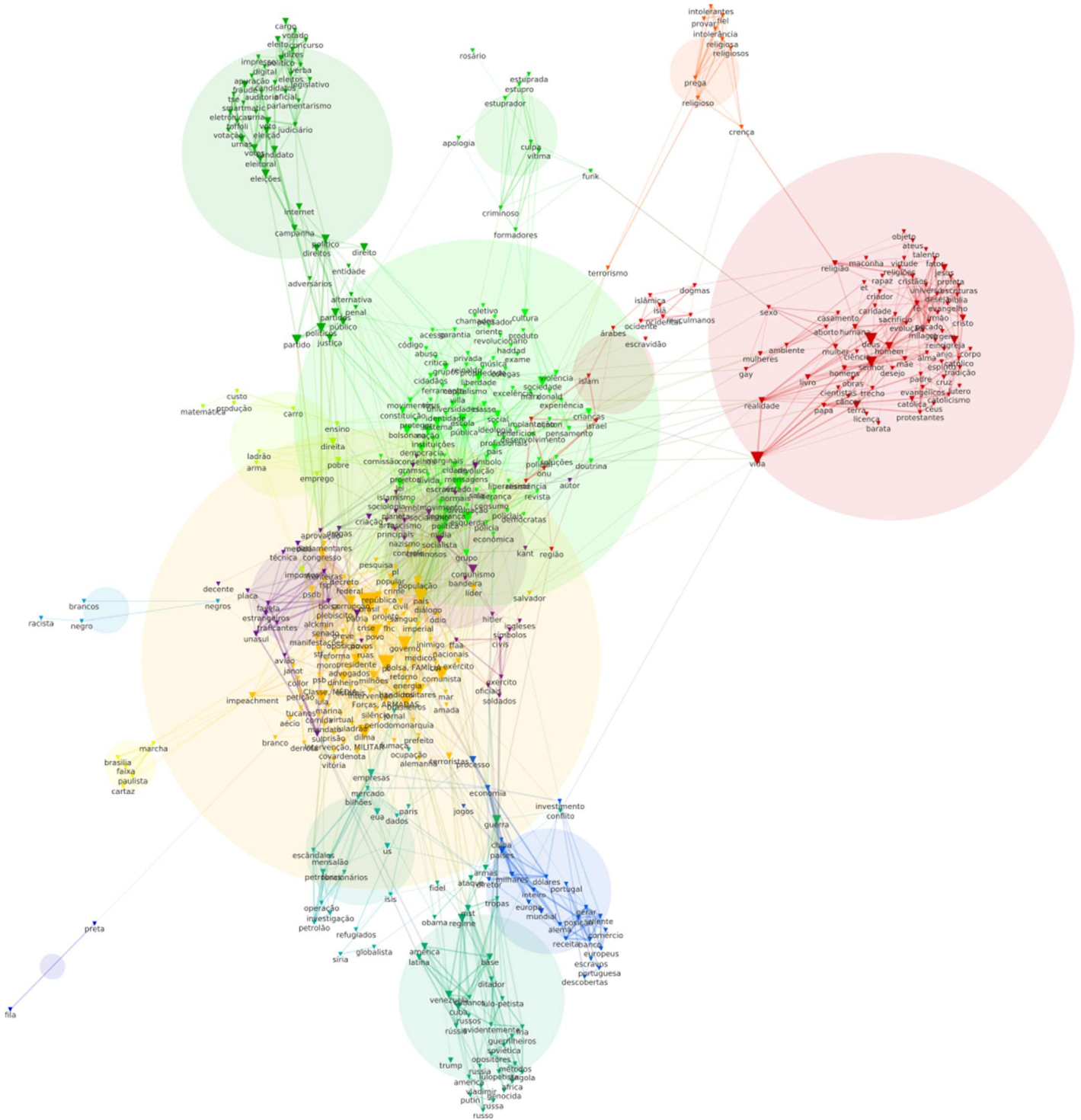
<sup>8</sup> Ver: <https://www.cortext.net/>



## A rede de palavras dos comentários à Olavo de Carvalho

A rede dos termos mais relevantes do conjunto dos comentários tem 467 nós e 2201 arestas distribuídos em 16 comunidades (Figura 2).

Figura 2: Rede de palavras dos comentários de Olavo de Carvalho



Fonte: a autora, elaborada com a plataforma CorText

Cada comunidade – representada pelas diferentes cores - agrega palavras que ocorrem com frequência simultaneamente num mesmo comentário, formando um contexto discursivo sobre o qual os comentadores da página discorreram reiteradamente durante o período analisado.

O contexto mais presente nos comentários é representado pela comunidade amarela, “*brasileiros & governo*”, dando conta de que o assunto central dos comentários é a política brasileira e o teor das discussões da página não se dá num mundo das ideias apartado da realidade social.

A palavra mais recorrente nos comentários é *Brasil*. De uma forma geral, ao termo *Brasil* se ligam duas ideias principais: 1. à ideia de povo, de um espírito unitário que caracteriza a população deste Brasil, como em: “Brasil ... um país de imbecis”; e 2. à ideia de país, de um território ou uma unidade política gerida por um governo<sup>9</sup>, como no seguinte comentário: “Os Comunistas elaboraram a Constituição de 1988. O Congresso deverá cessar o avanço da Comunização do Brasil, que está previsto nessa constituição”.

À palavra *Brasil*, na rede, se ligam diretamente *povo*, *população*, *dinheiro*, *milhões* e *instituições*. Bem próximo a *Brasil*, temos *corrupção*, *Federal*, *crime*, *civil*, *crise*, *projeto* e outras. A ideia mais persistente na totalidade dos comentários é a de que há uma crise, uma situação muito grave, instaurada no país:

“O que é um xingamento, se comparado ao massacre de saúde, educação e financeira que ela e a quadrilha dela submentem o povo?”;

“E a saúde que é uma das piores? E a educação que é precária? E a segurança que vergonhosa? E os bilhões desviados na cara dura? E o enriquecimento de familiares em o dinheiro público (friboi)?...”;

“O Brasil está fudido. E isso é irreversível, não tem mais jeito. Quem puder vá embora dessa bosta de país...”.

Os comentários em geral não tratam de situações específicas, mas apontam genericamente vários setores em que a degeneração impera. Duas coisas são certas: o país vai mal e a culpa é do *PT*. São palavras extremamente frequentes agrupadas também nesta comunidade *PT*, *Lula*, *Dilma* e *comunista*:

“...temos ainda a nossa DEMOCRACIA que VAI EXTIRPAR da FACE da TERRA, da NOSSA TERRA, do nosso BRASIL, este "CANCER" chamado Dilma, PT, Lula!!!!”

---

<sup>9</sup> A dupla está explícita no nome da comunidade “*brasileiros & governo*”. Os termos que nomeiam as comunidades são escolhidos automaticamente pela plataforma por serem os termos do grupo com maior número de ligações com palavras deste mesmo grupo.

---

“De nossa parte o correto é persistir em alargar cada vez mais as evidências da corrompida imagem que Lula e seus comparsas trataram de dissimular nesses 12 anos e também investir na propagação incisiva e ininterrupta de que o pior inimigo do Brasil é o Foro de São Paulo.”

A expressão *Foro de São Paulo* não aparece na rede, pois acabou sendo filtrada da lista de termos por ser super-recorrente. Ela ocupa a posição 117 no ranking de frequência absoluta e tem o mesmo número de ocorrências que *corrupção* e *puta*. Seu uso disseminado é um sinalizador de que os comentários se desenvolvem em sintonia com o discurso dos formadores de opinião atuantes nas mídias sociais digitais. Como um deles mesmo escreveu: “Por quase duas décadas, os jornais e supostos opositores brasileiros esconderam do grande público a existência do Foro de São Paulo” (BRASIL, 2014, p. 1). De fato, a imprensa tradicional nunca deu muita atenção a este fórum das esquerdas; já, os jornalistas, blogueiros, ativistas políticos da rede conservadora, em especial Olavo de Carvalho, continuamente se referem ao Foro como uma prova incontestável de que há uma conspiração comunista em curso no continente e da qual o Brasil foi vítima nos anos em que foi governado pelo PT (MESSEMBERG, 2017).

Sobreposta à grande comunidade amarela, está a comunidade roxa, “planeta & exército”, com as palavras *comunismo*, *socialismo*, *socialista*, *revolução* e *Gramsci*. Contra ela, é necessário a ação do *exército*, dos *soldados* e da *FFAA*<sup>10</sup>. Como no comentário: “...LEVEM SEUS CARTAZES PEDINDO SOS FORÇAS ARMADAS. VAMOS LIVRAR O BRASIL DO COMUNISMO ANTI CRISTO...”. *Militares*, *intervenção* e *Forças Armadas* aparecem na mesma região do grafo, em amarelo.

Logo acima, a comunidade verde, “*mídia & política*”, congrega os termos: *Estado*, *esquerda*, *política*, *sistema*, *Bolsonaro*, *democracia*, *escola*, *pública*, *liberdade*, *sociedade*, *cultura*, *violência* e, curiosamente, *crianças*. Aparentemente, os comentários que compõem este contexto versam sobre política ainda de maneira generalista, mas de um ponto de vista mais pragmático, como: “venho fazendo militância anti-comunista em sala de aula na rede pública. Sou professor de filosofia e conservador” ou “Olha globo

---

<sup>10</sup> A popularização do termo FFAA é mais uma prova de que o discurso conservador se renova e se retroalimenta nas redes sociais e nas ruas. A sigla FFAA é usada em referência às Forças Armadas. Embora a abreviação correta seja FA, o uso da forma dupla cresceu depois de uma manifestação em Copacabana em 2012, em que faixas da UNEMA (União das Esposas dos Militares das Forças Armadas) foram redigidas em inglês. Fonte: Revista Sociedade Militar – O portal militar do BRASIL. Disponível em: <<https://www.sociedademilitar.com.br/wp/2017/09/o-que-significa-ffaa-abreviaturas-militares.html>>

sendo ‘golpista’, fazendo insinuações de que quem trata repórter com violência é de direita”.

O terceiro contexto mais frequente nos comentários é constituído pelos termos presentes em “*fé & homem*”, a comunidade vermelha na parte superior direita do grafo. Entre as palavras mais frequentes estão: *vida, Deus, senhor, Jesus, Cristo, igreja, realidade, religião e fé*. Os comentaristas parecem reverberar os valores espirituais mencionados na descrição da página. É nessa comunidade que se encontram os termos ligados às discussões de gênero como: *mulheres, homens, mulher, gay, sexo e aborto*.

“Deus me levou até o Sr. professor! Ele sabe o que faz..rs”

“As feministas adoram ficar falando em "igualdade de oportunidades" com os homens "opressores" mas será que elas sabem que 94% das pessoas mortas no trabalho são HOMENS?...”;

“Lembro de minha época de escola. Quando eu falava sobre a fé cristã: ‘aqui não é lugar doutrinação religioso, vai endeusar Jesus na igreja’. Hoje eu responderia: ‘aqui não é lugar de doutrinação socialista, vai endeusar Marx num campo de concentração’”

A parte superior do grafo concentra as comunidades relativas à religião, enquanto na parte inferior estão os agrupamentos referentes à política. Fazendo a conexão do cluster religioso com o cluster “*mídia & política*”, está a comunidade “*ocidental & Israel*”, que traz também os termos: *ONU, islã e muçulmanos*. Mais acima, em laranja, há uma pequena comunidade que também reúne termos religiosos chamada “*religiosa & prega*”. Entre esta comunidade e o agrupamento de termos sobre eleições, foi posicionada a comunidade “*criminoso & culpa*”, em verde, e que traz também as palavras: *estupro, estuprador e vítima*. Na posição mais baixa do grafo, duas comunidades trazem termos ligados à política internacional: “*posição & países*” em azul e “*Rússia & regime*” em verde. Ao lado, a comunidade “*mercado & Petrolão*” reúne palavras como: *empresas, EUA, Petrobras, escândalos e operação*.

## Conclusão

O entendimento da escalada global da direita política passa pela investigação das mudanças nas dinâmicas de comunicação pública provocadas pela expansão da Internet. As mídias sociais constituem hoje um importante veículo de difusão de ideias que antes não circulavam na mídia convencional e que alcançaram os espaços de poder. Todo esse movimento é apoiado por parte da população que compartilha valores nos quais se apoiam essas novas lideranças. Nos apropriamos dos rastros deixados pelas interações no

Facebook na busca de um entendimento de como e porque tais ideias reverberam nos corações e mentes de tantas pessoas. A análise computadorizada de grandes quantidades de texto conjugada com métodos de pesquisa qualitativos é uma porta de acesso aos discursos coletivamente construídos e aos valores que os sustentam.

Verificamos que, em todo *corpus*, o léxico anti-comunista aparece em maior quantidade de formas únicas e maior frequência que o vocabulário relativo às questões da vida diária do governo, demonstrando que a preocupação maior dos comentaristas da página Olavo de Carvalho é a ameaça comunista.

Os contextos que emergem da modelagem em redes de palavras dão conta de um entendimento coletivo de que o mal - encarnado por um partido, por um grupo, por toda classe política, por bandidos ou por pessoas degeneradas - está no poder ou pretende dominar várias esferas da vida. Essa ameaça tem como resposta imediata a apresentação de mecanismos de combate a esse mal. Temos a formação de pares opostos pela condição de que um combate o outro: contra o *bandido*, a *polícia*; contra o *crime*, a *lei*; mas contra a *esquerda*, a simples oposição da *direita* não é suficiente. O que de fato se opõe à *esquerda* é a *intervenção militar*, as *forças armadas* ou *FFAA*, os *militares*, a *ditadura*. O mal encarnado pela esquerda exige uma tomada de atitude forte e a altura da ameaça que um governo comunista representa.

Para além do *comunismo*, a degeneração do presente é encarnada e atribuída também às *drogas*, ao *sexo*, aos *gays* e outros. É como se esses elementos fossem ao mesmo tempo os causadores da degeneração e seus resultados:

“É uma podridão! Verdadeiro sepulcro calhado, repleto de homossexuais no armário que defende a causa gay, porque são degenerados”;

“Se ficarmos de braços cruzados e formos imparciais em relação aos esquerdoPaTas eles voltam mais fortes. Sou favorável à arrancar as vísceras de todo analfabeto funcional.”.

A organização do cosmos que emerge dos comentários gira em torno do entendimento dos elementos como “nossos” - bons, edificantes, divinos, sagrados, santos, familiares, de direita - ou como “deles” - maus, diabólicos, depravados, subversivos e tantas outras palavras que ganham teor pejorativo ao serem localizadas à esquerda do espectro político.

## REFERÊNCIAS

BENKLER, Yochai. **The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom**. Yale: Yale University Press, 2006.

BLONDEL, Vincent D.; GUILLAUME, Jean-Loup; LAMBIOTTE, Renaud; LEFEBVRE, Etienne. Fast unfolding of communities in large networks. **Journal of Statistical Mechanics: Theory and Experiment**, Paris, v. 10, 2008.

BURGESS, Jean; BRUNS, Axel. Twitter Archives and the Challenges of "Big Social Data" for Media and Communication Research. **M/C Journal**, [S.l.], v. 15, n. 5, oct. 2012.

CARLEY, Kathleen. Knowledge acquisition as a social phenomenon. **Instructional Science, Heidelberg**, v. 14, n. 3-4, p. 381-438, 1986a.

ELLISON, Nicole. B.; BOYD, Dana. Sociality through social network sites. In: DUTTON, W. H. (ed.). **The Oxford handbook of Internet studies**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

KRUGER, Justin; EPLEY, Nicholas; PARKER, Jason; NG, Zhi-Wen. Egocentrism over e-mail: Can we communicate as well as we think?. **Journal of personality and social psychology**, Washington, v. 89, n. 6, 2005.

LENHART, Amanda; PURCELL, Kristen; SMITH, Aaron; ZICKUHR, Kathryn. Social Media & Mobile Internet Use among Teens and Young Adults. Millennials. In: MADEN et al. **Pew internet & American life project**. Washington, DC: Pew Research Center, 2010.

MALINI, Fabio. Maior, mas com a base rachada no Facebook. **Medium**, [S. l.] 16 de abril de 2016. Disponível em: <<https://medium.com/@fabiomalini/maior-mas-com-a-base-rachada-no-facebook-3fee2caa64e>>

MANOVICH, Lev. "Trending: The Promises and the Challenges of Big Social Data." In: GOLD, Matthew K. (ed.) **Debates in the Digital Humanities**. Minneapolis: University of Minnesota, 2012.

MENCHEN-TREVINO, Ericka. Blogger motivations: Power, pull, and positive feedback. **AOIR Internet Research 6.0: Internet Generations**, Chicago, 2005.

NIELSEN, Carolyn E. Coproduction or cohabitation: Are anonymous online comments on newspaper websites shaping news content?. **New Media & Society** 16, no. 3 (2014): 470-487.

ORTELLADO, Pablo; RIBEIRO, Márcio M. Mapping Brazil's political polarization online. **The Conversation**, [S. l.], 3 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://theconversation.com/mapping-brazils-political-polarization-online-96434>>

REAGLE JR, Joseph M. **Reading the comments: Likers, haters, and manipulators at the bottom of the web**. Cambridge: Mit Press, 2015.



---

REINERT, Max. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**, [S.l.], v. 26, n. 1, p 24-54, 1990.

REINERT, Max. Les “mondes lexicaux” et leur “logique” à travers l'analyse statistique d'un corpus de récits de cauchemars. **Langage et société**, Paris, v. 66, p. 5-39, 1993.

RIEDER, Bernhard. Studying Facebook via data extraction: the Netvizz application. In: Proceedings of the 5th annual ACM web science conference, Paris, ACM, p. 346-355, 2013.

ROSA, Pablo Ornelas; REZENDE, Rafael Alves; MARTINS, Victória Mariani de Vargas. As consequências do etnocentrismo de Olavo de Carvalho na produção discursiva das novíssimas direitas conservadoras brasileiras. **Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses** da UFPR 4, no. 2 (2018): 164-203.

WHITING, Anita; WILLIAMS, David. Why people use social media: a uses and gratifications approach. **Qualitative Market Research: An International Journal**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 362-369, 2013.